V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES
5, 6 e 7 de novembro 2025

Design e Cosmopolítica

Rede Coral: projeto de stand itinerante para grife do Ifal

Palavras-chave: Design de Interiores, Stand

Ana Carolina Guimarães dos Santos, discente; Instituto Federal de Alagoas; Maceió, Alagoas, Brasil; acgs2@aluno.ifal.edu.br

Roseane Santos da Silva, docente; Instituto Federal de Alagoas; Maceió, Alagoas, Brasil; roseane.santos@ifal.edu.br

1. Introdução

Os desafios climáticos impactam a sobrevivência de ecossistemas específicos, como recifes de corais - que são formados por organismos vivos e abrigam uma enorme diversidade de vida (ICMBIO, 2024). A maior barreira de corais do Brasil é localizada entre Pernambuco e Alagoas, a região faz parte de uma área de proteção ambiental (APA) criada em 1997, a APA Costa dos Corais (APACC). Em Alagoas, esta região é caracterizada pela grande biodiversidade marinha, que inclui os corais, peixes, mamíferos aquáticos, crustáceos e tartarugas (Andrade, 2020). A extensão de recifes de corais é responsável pela formação das “piscinas naturais”, um dos atrativos turísticos da região do litoral norte de Alagoas (ICMBIO ,2021).

Devido a alta sensibilidade, os recifes de corais são importantes bioindicadores de mudanças globais do clima do planeta. Eles possuem baixa tolerância às elevadas variações de temperatura do mar, que estão cada vez mais recorrentes devido ao aquecimento global do planeta (VILAÇA, 2009). O crescimento de atividades turísticas nas regiões costeiras, aliadas ao crescimento urbano, trazem questões socioambientais para essas regiões, como poluição, destinação inadequada de resíduos sólidos, e despejo de esgoto não tratado em áreas marítimas (WEAR et al., 2021). A pressão exercida pela urbanização e pela ocupação dos ambientes costeiros, associada aos impactos das mudanças climáticas, configura um dos principais fatores que desencadeiam a atual crise global dos recifes de coral (VANWONTERGHEM et al., 2020).

Uma das principais ameaças é o fenômeno do branqueamento dos corais, que tem se tornado cada vez mais frequente e intenso nos últimos anos devido às mudanças climáticas. Esse fenômeno decorre da expulsão ou perda das algas simbióticas responsáveis pela fotossíntese e pelo suprimento energético dos corais. Essa condição, intensificada pelo aquecimento das águas oceânicas, fragiliza os recifes e pode resultar na mortalidade em larga escala, ameaçando a biodiversidade marinha que depende desses ecossistemas. (IMA, 2024)

Com o intuito de explorar a temática de design efêmero foi proposto o desafio do desenvolvimento de projeto de um stand itinerante para produtos institucionais do Instituto Federal de Alagoas (IFAL). O Instituto tem a missão de "Promover educação de qualidade social, pública e gratuita, fundamentada no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a fim de formar cidadãos críticos para o mundo do trabalho e contribuir para o desenvolvimento sustentável" (IFAL, 2025).

O projeto desenvolvido foi uma proposta realizada dentro da Disciplina de Atelier de Projeto e Produto e Interiores e Comunicação Visual do 6º período do curso de Design de Interiores do IFAL realizado de maneira interdisciplinar. A ênfase estava em desenvolver o projeto do Stand com mobiliário de papelão exclusivo para uma grife de produtos fictícios do IFAL bem como a identidade visual do espaço. E a temática escolhida foi a alarmante situação dos recifes de corais em Alagoas.

Em *Design for the Real World*, Victor Papanek defende que o designer tem responsabilidades éticas e sociais que vão além da estética e do mercado. O autor destaca a necessidade de criar soluções que atendam às reais demandas das pessoas, melhorem suas condições de vida e minimizem impactos ambientais, entendendo o design como prática comprometida com transformações sociais, culturais e ambientais.

O objetivo deste trabalho é desenvolver um projeto de interiores e comunicação visual comprometidos com as responsabilidades moral, social e ambiental, que seja capaz de comunicar, através de sua materialidade e linguagem visual, reflexões sobre como habitar o mundo com consciência e sustentabilidade.

2. Metodologia

O projeto resulta da integração de duas disciplinas do curso de Design de Interiores do IFAL - Ateliê de Projeto e Produto, que propõe o desenvolvimento de produtos sustentáveis a partir de materiais recicláveis e reutilizáveis, considerando ergonomia, acessibilidade, funcionalidade e contexto sociocultural; e Interiores e Comunicação Visual, aplicando signos, códigos e elementos do design para potencializar a comunicação e percepção estética nos projetos de interiores.

Considerando os fundamentos das componentes curriculares, foram aplicados no projeto: os princípios de construção de signos no contexto social e cultural (LUPTON; PHILLIPS, 2008), percepção visual e linguagem gráfica para clareza e interação (MUNARI, 2001), métodos projetuais funcionais e sustentáveis (MUNARI, 2015), design industrial considerando dimensões sociais, estéticas e ergonômicas (LOBACH, 2001), e fundamentos de interiores residenciais para organização espacial e comunicação eficaz das propostas (GURGEL, 2005).

3. O projeto do Stand

No campus do Ifal Maceió foi escolhida a área central entre o pátio principal e a praça de alimentação. É uma área coberta e de visibilidade 360°, garantindo alto fluxo de estudantes, professores e técnicos. O ambiente foi escolhido por suas características de fluxo intenso de estudantes, professores e técnicos, proteção contra chuva e sol; sem perder a sensação de conjunto aberto; visibilidade total, chamando atenção de todos os cantos.

Imagem 1 – Local para onde o stand foi projetado no campus Maceió do Ifal.
Fonte: Arquivo pessoal.

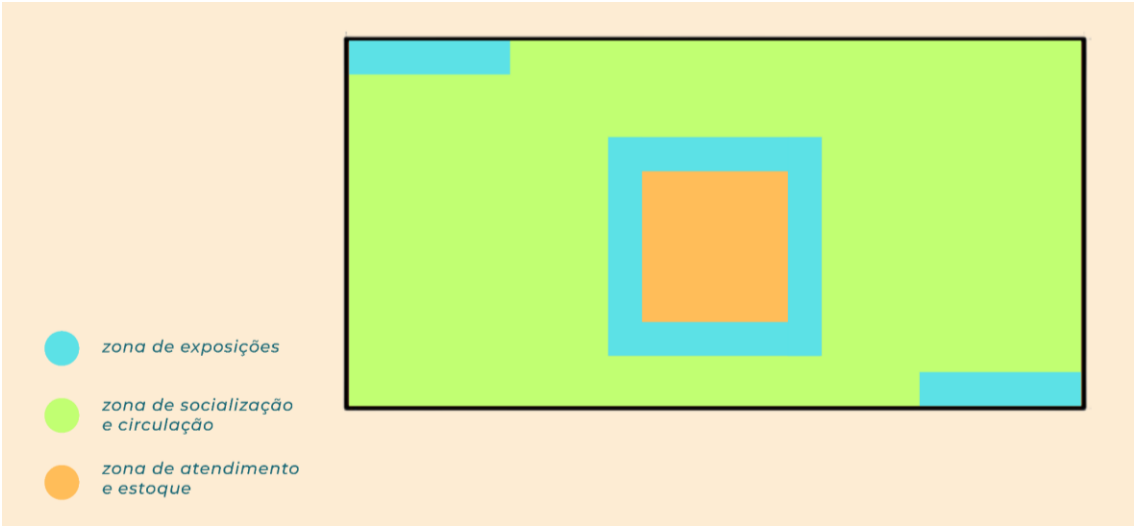

Imagem 2 – Zoneamento da área.
Fonte: Arquivo pessoal.

É importante destacar também que foi delimitado um Programa de Necessidades (Imagem 4) organizando as necessidades o que o projeto deveria levar em consideração quando fosse projetado.

AMBIÊNCIA	FUNÇÃO	EQUIPAMENTOS
ATENDIMENTO	Receber os clientes para realizar funções de pagamento e informações. Também servirá de apoio para o funcionário e estoque.	Balcão de atendimento, armário baixo com prateleiras e portas com trancas e cadeira confortável.
EXPOSITORES	Receber a mercadoria exposta	Prateleiras expositoras e espaço com arara para roupas.
ÁREA DE SOCIALIZAÇÃO	Receber os clientes em um ambiente descontraído e confortável com opções de adaptações no espaço.	Bancos e/ou mesas baixas, preferência por móveis modulares.
CIRCULAÇÃO	Espaço para os clientes olharem os produtos e interagirem com o restante do ambiente.	Área livre

Imagem 4 – Programa de necessidades do projeto do stand.
Fonte: Arquivo pessoal.

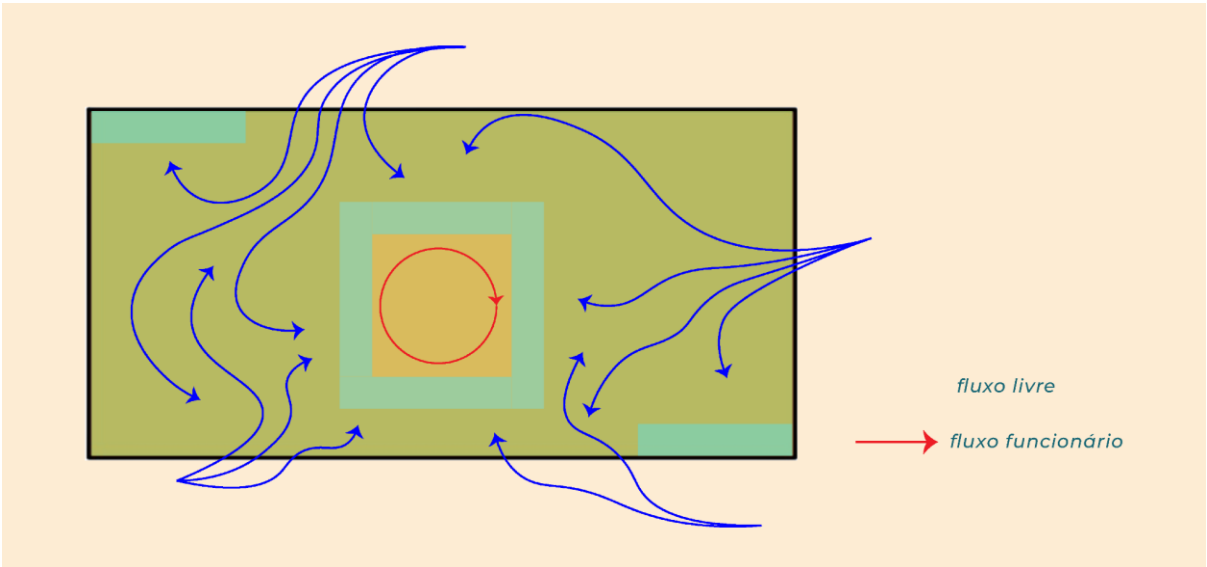

Imagem 3 – Fluxograma do Projeto.
Fonte: Arquivo pessoal.

A partir dessas primeiras informações surge o conceito “Rede de Coral” que é um conceito vivo que surge como metáfora visual e simbólica inspirada na grandiosidade da Costa dos Corais - a maior barreira coralina do Brasil entre Alagoas e Pernambuco, propondo uma leitura sensível do território. A rede representa a interligação entre os campi e a multiplicidade de experiências que compõem o Ifal, articulando a noção de que o saber é dinâmico, interdependente e coletivo, tal como a estrutura viva dos corais.

O conceito se mostrou tão potente e simbólico ao longo do processo criativo que ultrapassou a função inicial de guiar o projeto. Encaixou de forma tão orgânica na proposta que acabou se consolidando como o próprio nome da marca. Essa escolha reforça a intenção de traduzir, em cada detalhe, a ideia de conexão, território e pertencimento. A partir disso, foi gerado um painel semântico conforme Imagem 5.

Imagem 5 – Painel Semântico do projeto.
Fonte: Arquivo pessoal.

Também foi criado um *moodboard* trazendo materiais que seriam explorados no projeto. A imagem 6 mostra a possibilidade de superfícies, formas e materiais a serem explorados.

Imagem 6 – Moodboard do projeto.
Fonte: Arquivo pessoal.

Logo após, foram iniciadas as etapas de desenhos do projeto do stand (Imagem 7), bem como da marca do stand . Neste momento do projeto, começou-se a explorar o desenho paramétrico a partir da repetição das formas e linhas que compunham o mobiliário tendo em vista a similaridade com as formas repetidas de corais. Na sequência, as alternativas foram modeladas tridimensionalmente (Imagem 8 e 9).

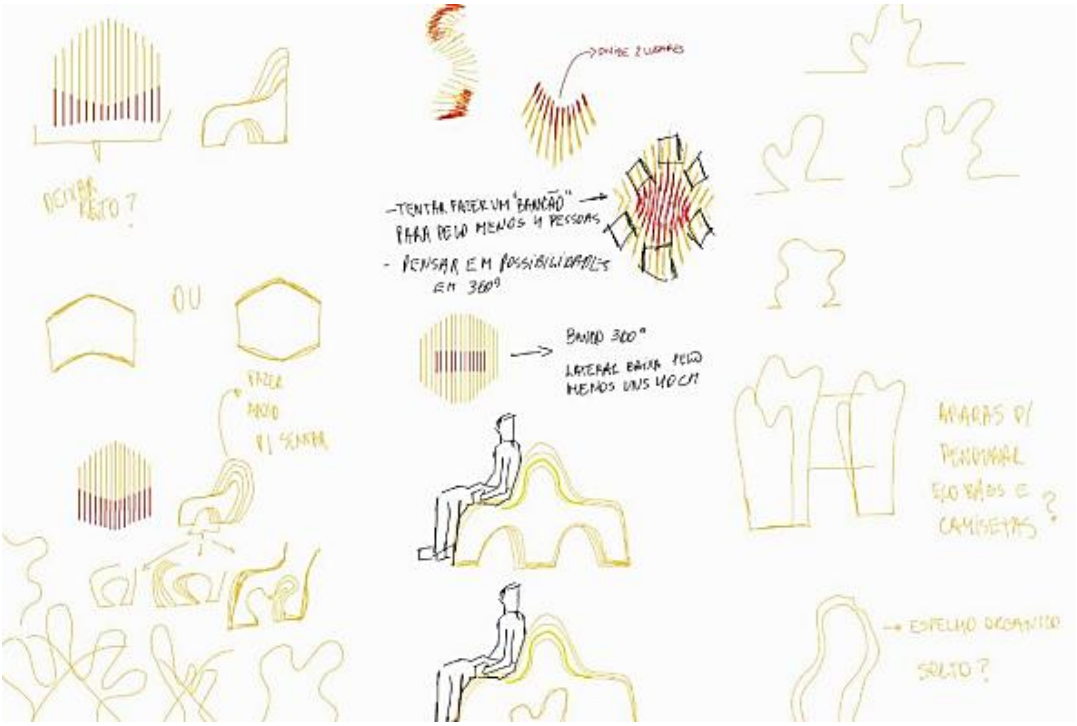

Imagem 7 – Croquis e estudos para o stand.
Fonte: Arquivo pessoal.

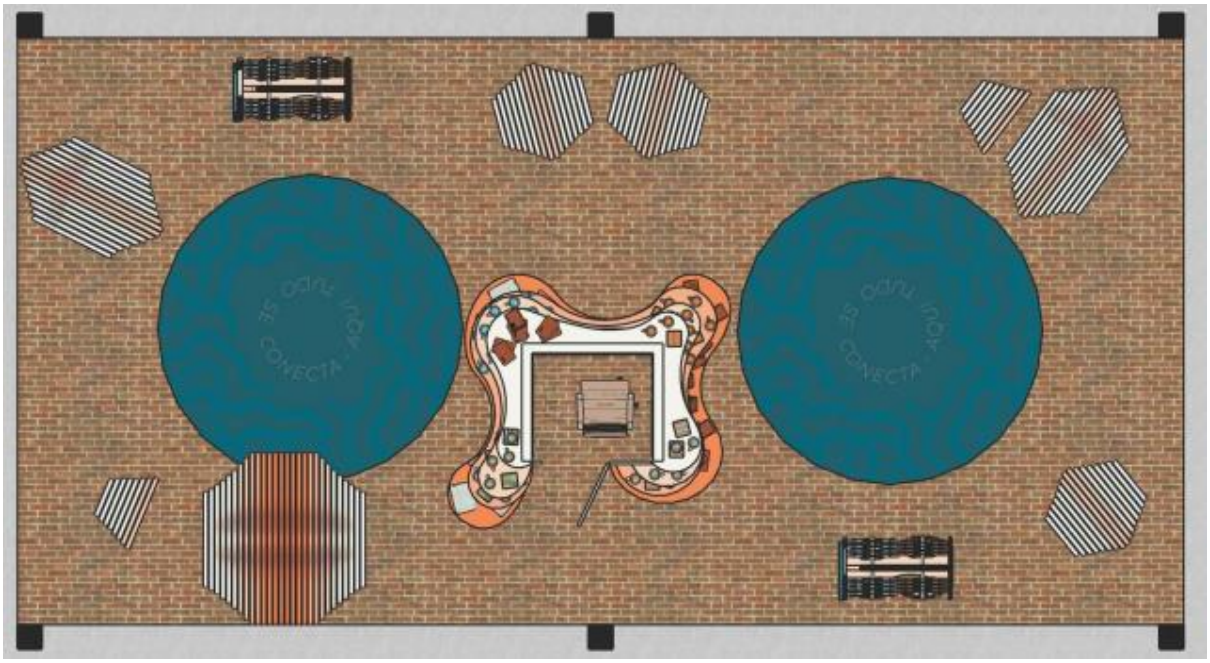

Imagem 8 – Planta proposta para o stand.
Fonte: Arquivo pessoal.

Imagem 9 – Modelagens tridimensionais do projeto.
Fonte: Arquivo pessoal.

O branqueamento dos corais é comunicado no mobiliário, que vai perdendo o tom de coral para branco. Além de expositores, o projeto conta com bancos propondo que a área seja um local de convite para trocas e diálogo.

2.1. Projeto da Identidade Visual

A concepção da marca se deu a partir de três ideias centrais: interconexão, organicidade e pertencimento. Esses conceitos guiaram a criação de uma identidade visual baseada exclusivamente em tipografia, onde a própria palavra se transforma em imagem, carregando em suas formas todo o simbolismo da Rede de Coral, sua ligação com o território e seu papel dentro da comunidade do Ifal.

A tipografia foi cuidadosamente escolhida para expressar visualmente esse universo simbólico. As sinuosidades presentes na palavra "CORAL" se inspiram no ritmo suave do mar alagoano, protegido pela extensa barreira natural da Costa dos Corais. A marca apresenta uma composição horizontal, com maior extensão em largura do que em altura, o que reforça a ideia de continuidade, fluxo e percurso (Imagem 10).

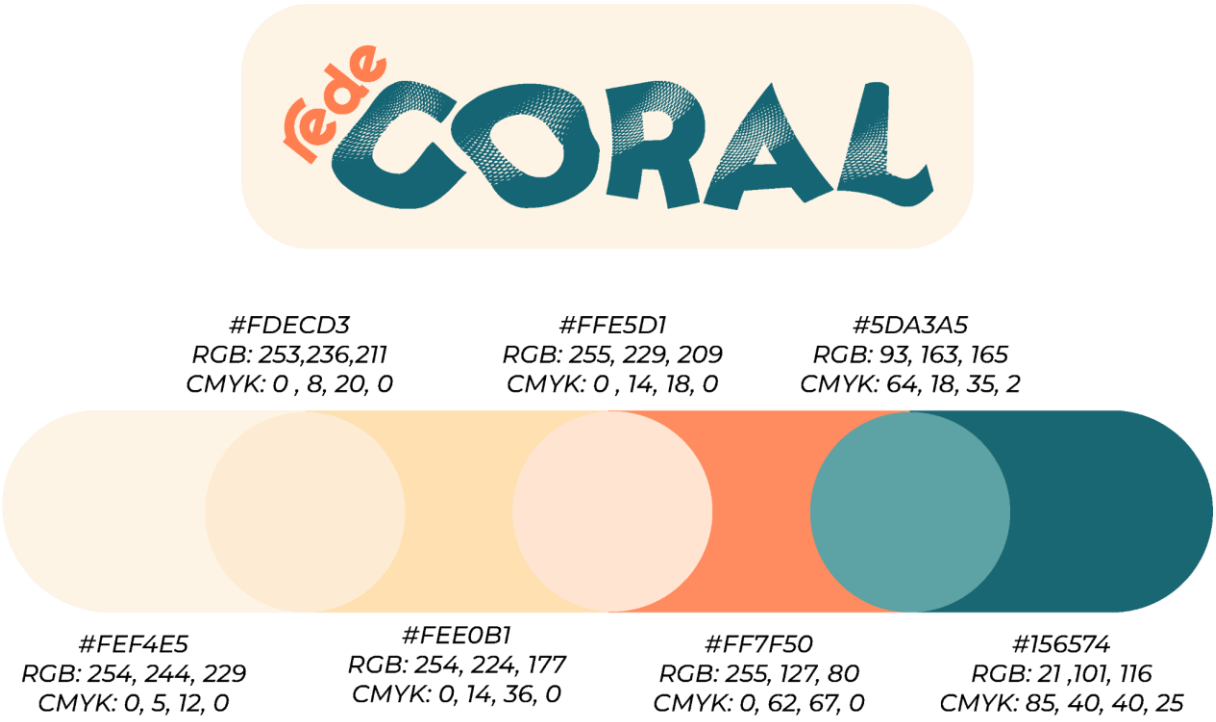

Imagem 10 – Marca Rede e paleta de cores criada.
Fonte: Arquivo pessoal.

Foram desenvolvidos elementos visuais com fluidez, formas sinuosas e paramétricas, e, optou-se pela redução da intensidade das cores como tática visual para comunicar o branqueamento dos corais.

Imagem 11 – Aplicações dos elementos visuais da marca Rede Coral.
Fonte: Arquivo pessoal.

3. Considerações Finais

O projeto evidencia a integração entre sustentabilidade, comunicação visual e design de interiores, traduzindo em forma, materialidade e identidade visual a reflexão sobre a preservação dos recifes de corais. Ao longo da pesquisa, as formas paramétricas surgiram como solução para a composição visual do mobiliário e dos grafismos da marca, representando um ganho projetual significativo.

O desenvolvimento enfrentou desafios relacionados à diversidade do público-alvo do IFAL, composto por jovens estudantes e servidores adultos com gostos variados, sendo necessário encontrar uma temática de interesse geral. A escolha pela conservação ambiental e, especificamente, pela preservação dos corais alagoanos, dialoga com a relevância natural e a degradação desse ecossistema, atingido pelo aquecimento dos mares. A proposta conceitual e espacial articula estética, funcionalidade e responsabilidade socioambiental, promovendo interação e reflexão. O projeto demonstra que o design pode ser um instrumento de conscientização, engajamento e comunicação, aproximando usuários, território e ecossistema, cumprindo simultaneamente funções práticas, comunicacionais e educativas.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. A. P. **Pesca artesanal, turismo e impactos socioambientais: a percepção ambiental dos pescadores na APA Costa dos Corais (Alagoas/Brasil).** 2020. 127 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Marinhas Tropicais) — Programa de Pós-Graduação em Ciências Marinhas Tropicais, Instituto de Ciências do Mar - LABOMAR, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

GURGEL, Miriam**. Projetando Espaços: Guia de Arquitetura de Interiores para Áreas Residenciais**. 4. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2007.

ICMBIO - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Monitoramento da biodiversidade para conservação dos ambientes marinhos e costeiros.** Brasília, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/icmbio/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-diversas/fauna-e-flora/monitoramento-da-biodiversidade-para-conservacao-dos-ambientes-marinhos-e-costeiros-1.pdf

ICMBIO - Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. **Plano de Manejo Área de Proteção Ambiental Costa dos Corais**. Brasília, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-

conservacao/unidades-de-biomas/marinho/lista-de-ucs/apa-da-costa-dos-corais/arquivos/pm_apacc_2021_vf_23_08_22.pdf

IFAL. **Institucional.** Disponível em: https://www2.ifal.edu.br/acesso-a-informacao/institucional Acesso em: 06 ago. 2025.

IMA. **Monitoramento do branqueamento da costa de Corais de Alagoas.** Disponível em: https://www2.ima.al.gov.br/ima-e-setur-monitoram-branqueamento-de-corais-na-costa-de-alagoas/ Acesso em: 06 ago. 2025.

LÖBACH, Bernd. **Design Industrial: Bases para a Configuração dos Produtos Industriais**. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. **Novos Fundamentos do Design**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

MUNARI, Bruno**. Das Coisas Nascem Coisas**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

MUNARI, Bruno. **Design e Comunicação Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PAPANEK, Victor. **Design for the Real World: Human Ecology and Social Change.** 2. ed. Chicago: Academy Chicago Publishers, 1985.

VANWONTERGHEM, I.; WEBSTER, N. S. Coral reef microorganisms in a changing climate. **iScience**, v. 23, n. 4, 2020. DOI: 10.1016/j.isci.2020.100972.

VILLAÇA, R. Recifes Biológicos. In: Biologia Marinha. **Interciência**, Rio de Janeiro, 2002.

WEAR, S. L.; HOSKINS, A. J.; POTKIN, C.; STEVENSON, C.; et al. Sewage pollution, declining ecosystem health, and cross-sector collaboration. **Biological Conservation**, v. 259, 2021. DOI: 10.1016/j.biocon.2021.109010.